

Principais fatores de risco a pacientes com Hipertensão

André Fabiano Pastro

Orientadora Edna Alves Silva

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS), é uma doença crônica de condição multifatorial, associada frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos), e assim sendo, representa um dos maiores desafios em saúde pública, em torno da dificuldade de recursos e para seu controle, fatores de risco, associação de outras doenças, agravando o quadro. (Sociedade Brasileira de Hipertensão,2016).

A baixa taxa de controle e o aumento da mortalidade por doença cardiovascular, elevação da PA, AVC, AVE, DIC, de forma contínua e progressiva, foram atribuídas cerca de 7,6 milhões de mortes a essas doenças, a maioria em países de baixo e médio desenvolvimento, e indivíduos de 45 a 69 anos. (Organização Mundial Saúde,2016). Entre 14% e 40% são do continente americano (Revista Portuguesa de Hipertensão e risco cardiovascular, 2016).

Esta doença é desconhecida por metade dos pacientes, e a metade que tem conhecimento sua metade tem acesso a assistência médica, mas as melhores oportunidades de atuação, diagnóstico, tratamento se dá a nível de atenção primária, tendo que ser priorizado na saúde da família/adulto, não que seja uma assistência exclusiva da APS. (Sociedade Brasileira de Hipertensão,2016).

Objetivo: Elevar o nível de conhecimento técnico e a assistência sobre os principais fatores de riscos em pacientes com hipertensão arterial na área urbana do município de Santo André.

Objetivos Específicos:

- Pontuar e elevar o nível de conhecimento sobre os fatores de risco em pacientes com hipertensão arterial na área urbana do município de Santo André
- Orientar temas sobre os principais fatores de risco hipertensão arterial e a importância do tratamento não farmacológico.
- Pontuar o nível de conhecimento dos principais fatores de risco ao final do estudo.

Público-alvo: Pacientes com risco para hipertensão e hipertensos

Participantes: Equipe 051 da USF Jd. Carla Santo André/SP

Ações:

Primeira Fase – Reunião com os pacientes, para apresentação do projeto e solicitação da autorização por escrito para participação do mesmo.

Segunda Fase – Realização de questionário para avaliar o nível de conhecimento dos participantes sobre a doença, principais sintomas, fatores de risco e complicações, esta, será realizada antes dos programas educativos.

Terceira Fase – Realização de capacitações teóricas e práticas (palestras, aulas expositivas, oficinas), sendo cinco encontros, uma a cada semana, com duração de uma (01) hora, sendo os temas abordados, conhecimento da doença e descontrolado, dietas e nutrição, prática de exercícios físicos, medicações, terapias e relaxamentos.

Quarta Fase – Aplicação do mesmo questionário para avaliar o nível de conhecimento adquirido com as capacitações.

Resultados Esperados:

Melhorar a qualidade de vida dos pacientes diminuindo em longo prazo as complicações e o desenvolvimento de novas doenças crônicas não transmissíveis. A aquisição de conhecimentos e mudança de atitudes e práticas entre os pacientes poderão ser avaliadas por meio da comparação entre os resultados das duas pesquisas quantitativas, realizadas em dois momentos: antes e ao final da intervenção.

Referências:

- 1- Sociedade Brasileira de Hipertensão. (VI Diretrizes Brasileira de hipertensão. DBHVI. Pág. 7).
- 2- Organização Mundial Saúde. www.paho.org/index. Ph.D.? ...Hipertensão Arterial.
- 3- Revista Portuguesa de Hipertensão e risco cardiovascular (pág. 30-31).